

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

**MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Mylene Crespe

Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato

Santa Cruz do Rio Pardo/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora/Instituição: Janice Zilio Martins Pedroso da Etec Orlando Quagliato em Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Levantamento de dados preliminares a entrevista: Janice Zilio Martins Pedroso

Elaboração do roteiro da pesquisa: Janice Zilio Martins Pedroso

Local da entrevista: Residência da entrevistadora na cidade de Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Data: 23 de agosto de 2021

Técnico de gravação: Janice Zilio Martins Pedroso

Duração: 35 minutos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritora: Janice Zilio Martins Pedroso

Número de páginas: 18

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: de profissionais a empreendedores”, no dia 23 de agosto com a ex-aluna do curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Mylene Crespe, que estudou na Etec Orlando Quagliato entre 2011 e 2013. Na entrevista ela nos conta um pouco como foi o seu ingresso no mercado de trabalho e os desafios enfrentados no mundo do trabalho.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 24 a 30 de agosto de 2021

Nome da transcritora: Janice Zilio Martins Pedroso

Janice Zilio Martins Pedroso (JZMP): Eu sou a professora Janice Zilio Martins Pedroso e agradeço muito a sua disposição de estar aqui nessa tarde, deixando seus afazeres de lado, a ex-aluna da Etec Orlando, Quagliato Mylene Crespe, e poder me conceder essa entrevista hoje que é o dia 23 de agosto de 2021, aqui na minha residência, e essa entrevista Mylene, ela vai para o centro de memória da Etec Orlando Quagliato, em Santa Cruz do Rio Pardo, e será difundida no “Programa História Oral da Educação” do Centro Paula Souza, que tem um site de memórias. Boa tarde Mylene!

Mylene Crespe (MC): Boa tarde! Muito obrigada por me chamar pra contar um pouco da minha história, por fazer parte desses 50 anos de Etec Orlando Quagliato no Centro Paula Souza.

JZMP: É Etec.

MC: Aqui em Santa Cruz. E é eu pude aprender muito e participou muito do meu crescimento, tanto profissional como pessoal. Então agradeço muito vocês aí, por eu poder estar compartilhando um pouco da minha história também.

JZMP: Que bacana! Então eu gostaria assim que você contasse pra gente iniciar nosso bate papo, que você comentasse, contasse um pouquinho pra gente, como foi a sua origem familiar, onde você nasceu ... a sua origem pra essa entrevista.

MC: Bom é, desde que eu me conheço por gente, eu sempre achei que ia fazer alguma coisa voltada para o agronegócio, porque minha família sempre foi do sítio, nasci e cresci no sítio, então sempre tive essa raizinha lá. E desde que eu me conheço por gente eu sabia que eu ia fazer Agronomia, que é o que a gente sempre fala: - Ah, o que você vai ser quando crescer? - Vou ser Agrônoma. E meus pais, sempre, meu pai, sempre estive no sítio, minha irmã também sempre foi uma pessoa assim, que fez escola agrícola, fez Agronomia, fez Agronegócio. Então sempre estava voltado para esse campo, e querendo ou não, a gente é puxado pra esse lado. Então, as raízes se mantêm, ali, e terminei o meu

ensino fundamental, sempre, sempre, sempre sabia que eu queria fazer colégio agrícola, Técnico Agrícola, depois fazer faculdade. Tudo voltado pra essa área também.

JZMP: Você já conhecia a escola agrícola quando você terminou o fundamental?

MC: Conhecia. A minha irmã estudou lá. Então já tinha um conhecimento de como que era. Ela fez os três anos lá, tanto o Ensino Médio quanto o Técnico em Agropecuária, que é como a gente chama. Não sei nem se é assim ainda hoje.

JZMP: Sim, Técnico em Agropecuária integrado ao médio.

MC: Então sempre soube da existência e sempre soube que realmente eu queria fazer o técnico agrícola, porque é uma coisa totalmente voltada dentro da minha casa. O agro tá implementado alí. Não tinha pra onde correr.

JZMP: Você já cresceu com tudo isso, com aquilo incutido na sua ideia, vendo seus pais, vendo seu pai que já trabalhava na lavoura e tudo mais.

MC: Depois minha irmã; dentro de casa sempre foi assim! Então hoje eu falo: - se eu não tivesse feito uma coisa voltada pra essa profissão, eu não sei o que eu teria feito. Então, tava implementado alí a sementinha desde quando antes da gente nascer.

JZMP: Que bacana né, legal! E agora me conta em que período você estudou na Etec. Você se lembra? Que ano você entrou?

MC: Eu estudei de 2011 a 2013. Eu terminei o Ensino Fundamental, tem a prova, o vestibulinho que a gente faz, passei; nem me lembro em que lugar eu passei. Entrei e foi uma época muito bacana, porque a gente vê a evolução que a gente tem, quando entra no primeiro ano da escola agrícola e até o terceiro ano. Assim é uma evolução pff, um bum, porque a gente entra criança e a gente sai de lá um profissional preparado para entrar no mercado de trabalho. Então é uma evolução muito grande. E eu tive a oportunidade, depois que eu terminei o ensino médio e o técnico, eu fiz cursinho, porque eu queria muito fazer agronomia. Então, queria passar numa faculdade estadual, não queria fazer nada pago; aquela como que eu comento: - mas aquele negócio que a gente tem na cabeça, que aí faculdade paga não serve pra nada, tudo mentira, que hoje o que a gente estudar e colocar em prática é o que vai acontecer. E aí eu fiz 6 meses de cursinho e prestei vestibular na

Fatec em Pompéia e passei lá também. Aí tive essa grande oportunidade de poder estudar fora e não trabalhar, somente estudar que foi uma puta de uma oportunidade pra mim porque foi aonde que eu cresci muito, mais ainda tanto pessoal, quanto profissionalmente porque, a partir do momento que a gente sai da barra da saia dos pais é outra coisa, né?

JZMP: Com certeza, enquanto a gente tá ali tem todo aquele cuidado materno, paterno; da gente estar ali envolvido nas coisas, com as emoções. Aí a gente precisa ir embora e tem que amadurecer.

MC: E lá na escola agrícola minha mãe sempre estava perto da gente, sempre ia ver como que estava as coisas, período de escala que a gente ficava lá minha mãe ia acompanhar pra ver como que tava ... Então sempre foi um ambiente muito familiar e a partir do momento que você sai, vai morar em outra cidade, longe dos pais, não tem ninguém ali, ou você faz ou você passa fome, ou... As coisas têm que acontecer. A gente cresce muito né.

JZMP: Com certeza! Então você terminou a Etec em 2013, você falou que fez 6 meses de cursinho, então em 2014 você já estava na universidade.

MC: Eu já tava na universidade com 17 anos. Eu lembro que eu não podia abrir conta em banco ainda. (risos) Porque eu comecei a faculdade antes de completar 18. Foi acho que, em julho, assim. Em agosto em faço aniversário e aí eu não podia abrir conta em banco, meus pais tiveram que fazer um papel lá pra mim, pra autorizar porque eu era de menor ainda e foi muito rápido. Então eu terminei o terceiro colegial em 2013, fiz 6 meses de cursinho, até o meio do ano, prestei o vestibular, passei e aí fui embora. Aí fiquei 3 anos pra lá, fiz a faculdade, foi assim excepcional pra mim; voltando um pouquinho, queria fazer Agronomia, não passei em Agronomia, mas passei nessa faculdade que é Tecnólogo em Mecanização em Agricultura de Precisão, que eu sou completamente apaixonada, eu sou suspeita de falar porque, até lembro, lembro hoje a minha mãe falando assim: vai, faz 6 meses. Se não der certo você volta. Daí eu falei, gente 6 meses virou os 3 anos e foi uma reviravolta, eu saí da faculdade, comecei a trabalhar, e eu sou totalmente apaixonada pela faculdade pela cidade, pela oportunidade que me proporcionou, pelo crescimento que eu tenho hoje, pela maturidade que eu criei nesse período que eu estive fora.

JZMP: Que bacana! E vamos voltar um pouquinho lá na época que você estudava na Etec. Você se recorda como é que eram as aulas práticas?

MC: Gente, era muito, muito bom, porque a Etec sempre foi um ambiente familiar, mas a gente teve professores muito rígidos, não sei se rígido assim é a palavra, mas exigentes. A gente tinha as aulas práticas, eu lembro como se fosse hoje, meu TCC deu errado (risos). Era pra ser produtividade na cultura do milho e acabou sendo problemas na cultura do milho safrinha. (risos) Eu nunca esqueço, o professor Reginaldo que era nosso orientador, nossa, ele ficou muito bravo com a gente, porque a gente matou nosso experimento. E as aulas práticas lá, tinha o professor Reginaldo, professor Rodrigo que eu lembro que era muito prática na parte de Piscicultura; a gente ia desde tratar de peixe ver a estrutura que era um animal, desde fazer cesárea num animal, fazer cesárea de um porco. Era assim, realmente a prática. Você trabalhava lá no técnico pra sair preparado para o mercado de trabalho. A gente sabe que o mercado de trabalho é um pouco diferente, depois que você está hoje você compreende como é. Mas a gente estava sendo preparado para acaso alguém saísse de lá já entrar diretamente trabalhando em alguma empresa, em alguma fazenda, enfim de como seria o setor de segmento né.

JZMP: Que bacana! Então lá não tinha brincadeira não, tinha que por a mão na massa mesmo!

MC: Tinha que pôr a mão na massa mesmo. E, acredito que o pessoal não conhece, mas em época de escala, era dividido, então cada grupo de pessoas ficava responsável por um setor. E aí tinha piscicultura, tinha a ovinicultura, tinha a parte da horta, tinha a parte de suínos, enfim, nossa tinha um monte de setores, e aí cada grupinho ficava responsável. E a gente fazia os horários, fazia o cronograma, então a gente tinha que seguir à risca como que se tivesse trabalhando, como se tivesse prestando serviço pra algum produtor, pra alguma coisa assim. Então a gente tinha aquela responsabilidade: de alimentar os bichos, de coletar as coisas da horta no horário certo, de colocar alimentação pras galinhas, de ver se tava tudo certo com as vacas porque tem ordenha lá, então assim, era uma responsabilidade muito muito grande realmente.

JZMP: E você acha que toda essa responsabilidade que foi atribuída no decorrer do tempo que você estudou lá, isso foi um diferencial para sua formação?

MC: Totalmente, porque como eu falei: - quando a gente iniciou, a explosão de quando você vê que você está no terceiro ano e toda bagagem que você teve do primeiro, segundo e até o terceiro ano é muito grande, é muita evolução. Então, realmente é um bum, terceiro

ano ou você sai e vai pra uma faculdade com uma cabeça formada do que você quer, ou você vai para o mercado de trabalho. Você tá preparado pra encarar aquilo, porque a gente sabe que o mercado de trabalho não é fácil hoje e a gente tem que estar preparado para isso. Então, realmente o pessoal que se forma lá, é diferente. É muito diferente. Hoje eu conheço um monte de gente que se formou aqui, foi para o Mato Grosso e nunca mais voltou embora. Tá trabalhando lá até hoje.

JZMP: É realmente, nós temos assim muitas histórias de alunos que saem, buscam um emprego nessa área, e estão muito bem empregados. Você falou de dois professores aí né! Com certeza você se recorda de outros professores né! Mas, aquele professor que foi marcante na sua formação. Você falou do professor Rodrigo, do professor Reginaldo. Se teve mais algum professor que você fale assim: Esse professor foi marcante na minha formação por conta disso!

MC: Nossa, acredito que todos né! Cada um com sua bagagem específica. Mas eu lembro da Sílvia, que era nossa professora de Matemática, muito exigente, nossa extremamente competente, é o Alemão, o Belo nossa, uma tranquilidade, passava assim as coisas pra gente com aquela tranquilidade, passava conhecimento; o Reginaldo me marcou muito, porque o Reginaldo era um dos professores mais exigentes que a gente tinha, e ele dava aula de, eu não vou me lembrar os nomes das matérias, porque faz muito tempo, mas era tudo voltado pra parte agrônômica e era o que eu mais gostava. Eu nunca gostei muito de animais, de bicho; então pra mim ele foi uma das pessoas que mais marcou. O Rodrigo marcou muito porque, outro professor totalmente exigente, nas provas, eu nunca esqueço, ele subia na cadeira pra ver se o pessoal do fundão não estava colando (risos), então nossa extremamente marcante professor Rodrigo. Professor Rodrigo tinha um cachorro que ele cuidava muito bem lá também, que era o Max, assim, uma pessoa extremamente apaixonada pela profissão.

JZMP: Que legal né! Muito bom!

MC: Escola agrícola foi muito marcante pra mim na época da minha vida. Meu Deus!

JZMP: Que bacana! E com certeza toda essa bagagem que você adquiriu, ela contribuiu para suas competências profissionais, as suas habilidades gerenciais. Não foi!

MC: Sim, com certeza, porque a gente começa a desenvolver trabalho em grupo, a fazer apresentações, a ter uma certa confiança no que a gente tá falando, e hoje nada mais é o que o mercado de trabalho está oferecendo. Então a gente tem que tá saindo preparada pra isso. E lá é onde eu posso fazer e errar, porque vai ter algum direcionador pra me falar: - Ah, isso não tá certo, isso tá errado, tem que fazer assim, faz daquele jeito assim que é melhor... Lá é o momento, da gente trabalhar isso, porque a partir do momento que eu tô trabalhando em alguma empresa, eu não posso mais ter um teste, eu não estou em fase de teste mais. Eu tenho que colocar pra rodar aquilo lá de qualquer forma. Então é muito mais fácil eu aprender e ter um direcionador na escola do que eu sair totalmente cru pro mercado.

JZMP: Tá certo né! E aí você vai, esse fato de você não num... ter essa questão do erro mais quando você tá no mercado de trabalho.

MC: É totalmente diferente quando a gente erra e tem uma experiência pra saber como corrigir e do que quando a gente erra e não ter uma bagagem nenhuma pra saber como corrigir isso. Daí pode ser uma porta fechada. Pode ser um desligamento de empresa, pode ser uma oportunidade que a gente perde, enfim.

JZMP: E agora assim, trazendo um pouquinho da sua profissão, do que você desenvolve hoje. Como foi a sua busca pelo seu primeiro emprego? Eu queria que você compartilhasse conosco assim se você teve alguma dificuldade? Porque quando a gente busca o primeiro emprego a gente tem a questão da inexperiência. Não tem experiência. E aí cair no mercado de trabalho. Como é que foi essa experiência com você?

MC: Foi assim: - quanto eu tava na faculdade, eu sempre procurei adquirir o máximo de conhecimento possível. Então na faculdade tinha grupos de estudo, tinha estágios, que a gente teve oportunidade de fazer, eu tive oportunidade também. Então eu tive uma bagagem muito grande na faculdade. Eu tive oportunidade de ir pra Bahia, pro Mato Grosso, fui pro Paraná, tudo fazendo estágios em parceria com outras empresas e nesses estágios querendo ou não, a gente ganha uma experiência de como trabalhar. É, de como conduzir tais situações. Então isso foi muito importante pra quando eu fui procurar o meu primeiro emprego. Então quando eu terminei a faculdade, eu terminei em meados de agosto, eu não consegui sair com o tão sonhado emprego. Mas, continuei em busca, em busca, em busca e foi em outubro que eu consegui fazer uma entrevista que é na empresa que eu to hoje e eu fui contratada. Fui contratada e to até hoje. Já passei por

diversos setores dentro da empresa e to junto com eles até hoje. No entanto, hoje eu trabalho com o pessoal da Colômbia, passei por todos os setores aqui possíveis e impossíveis aqui no Brasil e hoje eu trabalho com o pessoal da Colômbia. E pra mim foi muito difícil quando eu terminei a faculdade e não arrumei o meu primeiro emprego, porque eu pensei que ia ser muito fácil e muito rápido. Sair da faculdade e já empregada e não, não foi assim. Eu saí da faculdade, terminei a faculdade, voltei pra casa dos meus pais e continuei procurando emprego, e aí foi que eu consegui, que saiu uma, acho que na época foi uma palestra que a empresa que eu trabalho ia fazer na faculdade e eu fui pra conhecer e, no entanto, não tinha nenhuma mulher na equipe. Então falei: - meu Deus do céu, acho que não vai dar certo. Já fiquei com aquele pensamento negativo. E foi na conversa que a gente teve ali com o pessoal que tava dando a palestra, que trabalha comigo até hoje, que eles falaram que não tinha, mas que nada que não fosse conversado, e se encaixasse no perfil que eles estavam procurando. Pra que a gente pudesse ingressar na empresa junto com eles. E aí foi que deu tudo certo. Fiz a entrevista, foi muito rápido. Comecei a trabalhar com eles também. Passei por diversos setores aí desde a implementação de projetos, depois, comecei atuando com o pós-venda, depois já fui pra especialista de produtos, que eu tinha uma carteira de clientes fixa. Depois, comecei atender grandes grupos aqui no Brasil também, e aí depois migrei pra parte de todo latino américa e hoje trabalho com o pessoal da Colômbia também.

JZMP: Como é que é o nome da empresa que você trabalha?

MC: Solinftec.

JZMP: Solinftec. Certo. E você hoje é coordenadora de projetos nessa empresa.

MC: Isso.

JZMP: Como é assumir um cargo na área agrícola, gerenciar equipe, sendo uma mulher. Eu acredito né, pela experiência que eu tenho aí, que a maioria das pessoas que trabalham nessa empresa sua ou a maioria das pessoas que vocês trabalham, da equipe, sejam masculinas, do sexo masculino.

MC: Totalmente. Hoje acho que é desafiador pra gente mulher trabalhar nesse meio né. Eu vejo que muitas coisas melhoraram. Hoje, a gente não tem tanto aquele preconceito como era antigamente, porém, não deixa de ter. Mas, as coisas melhoraram muito. E assim

é totalmente desafiador porque hoje trabalhar com pessoas, eu não consigo ter uma gestão da pessoa, eu não consigo prever coisas que vai acontecer com as pessoas. Eu consigo prever coisas do processo, mas com pessoas é totalmente desafiador. Hoje eu trabalho com pessoas de outra cultura, totalmente diferente de mim. Hoje pra eu me comunicar com eles e me expressar bem, eu tenho que falar uma outra língua; então pra mim é totalmente desafiador essa parte de motivação de pessoas porque eu acredito que a partir do momento que você trabalha numa liderança, você tem que motivar pessoas todos os dias e pra você motivar pessoas você tem que estar motivado também. Então é totalmente desafiador. E falando aqui, é uma outra cultura, é mais desafiador ainda. Pra mim é, porque eu não conheço às vezes um dia que eles não estão bem, às vezes eu não consigo me comunicar, me expressar de tal maneira que realmente tem que ser. Então a palavra pra mim mesmo, que eu defino tudo isso é desafiador, porque é um desafio gigantesco, e ainda mais pôr a gente ser mulher. Hoje na equipe nós somos em 3 mulheres e a maioria homem. Em quantos que a gente está, vamos por aí 20 homens, 3 mulheres. É, a proporção é muito diferente né! E as mulheres fazem a diferença. A gente é muito detalhista, muito cuidadosa, é o jeito de falar, organizada, então é totalmente diferente trabalhar com mulher e trabalhar com homem, mas é muito bacana.

JZMP: Todas essas características aí que você está me falando, elas estão envolvidas na parte de empreender, na parte de empreendedorismo né; e assim, dentro da empresa, você desenvolve o intraempreendedorismo dentro dela né. Eu creio que a empresa sua ela assim, dá muita oportunidade. Dá essa oportunidade de vocês estabelecerem, colocarem as suas ideias, você coordena uma equipe aí, que desenvolve projetos. Então projetar hoje, as pessoas têm que ter criatividade...

MC: Inovação.

JZMP: Exato, e como é que é gerenciar tudo isso?

MC: Porque assim, hoje a gente tem muita oportunidade. Um exemplo: - o pessoal está implementando um projeto na Colômbia. Eu não tô lá a par deles, todo dia toda hora, todo momento. Oh, faz isso faz aquilo, então eles têm total liberdade de como eles vão conduzir o projeto e se tem uma ideia nova, vamos trazer pra dentro, vamos ver como é que a gente pode desenvolver. E a gente tem que ter aquele senso de dono da empresa, porque acredito a gente tem que fazer o melhor, porque é o que eles estão fazendo pra gente. Então a gente tem mais é que ter o senso de dono, evoluir junto com essas pessoas que

está junto com a gente, ter novas ideias, inovar com esse processo, identificar as necessidades do cliente e trabalhando totalmente nessa área né. Inovação, porque hoje não adianta a gente ter uma empresa engessada também e só trabalhar com aquilo e somente essa linha de raciocínio que eu tenho. Não vamos ver a necessidade de cada cliente, o que a gente pode se adaptar, o que a agente pode desenvolver, o que a gente pode trazer de novo, então o pessoal que trabalha com a gente tem muito essa característica né, de inovação, de criatividade, de estar trabalhando com a luzinha acesa todos os dias né.

JZMP: E esse é o diferencial para o mercado de trabalho hoje né?

MC: Totalmente, totalmente.

JZMP: E quando você olha assim, toda a bagagem escolar, toda essa parte que foi te oferecida, vamos falar aqui um pouquinho do curso técnico, dentro da educação profissional. Você acha que deveria ter sido oferecido alguma coisa que faltou para sua formação e pra essa vivência enquanto coordenadora de projetos, nessa função de intraempreendedora?

MC: Eu acho que assim Janice. Hoje eu falo muito pros meus amigos, pras pessoas que eu conheço; a faculdade, a escola, o técnico, ele não ensina a gente como trabalhar pro mundo, porque hoje a gente trabalha pro mundo. Eu vejo que falta muito: - essa parte de gestão, dentro das faculdades, dentro das escolas, pra gente aprender isso desde novo, porque quando a gente começa a aprender essas coisas no mercado de trabalho, ou na faculdade, a gente leva muito tapa na cara e tem gente que tem muita dificuldade de trabalhar com isso. Então acredito que se a gente tivesse implementado um negócio, bem ensino fundamental mesmo, coisas básicas do dia a dia, é organização, gerenciamento de risco, coisas pequenas, acredito que não só eu, mas outras pessoas teriam muito mais facilidade quando sair para o mercado de trabalho, porque a gente aprende muito técnico. O técnico a gente domina, mas a parte de gestão tem gente que tem muita dificuldade, então acredito que isso seria um ponto negativo. Não que faltou na minha formação, porque tem gente que vai buscando, mas se tiver um ponto pra agregar, isso seria excepcional.

JZMP: Você acha assim que, hoje as grades curriculares elas estão modificadas. Hoje por exemplo, nós temos dentro da grade do curso disciplinas que trazem essa questão do empreendedorismo né, disciplinas chamadas empreendedorismo.

MC: E isso que é bacana. Na minha época não tinha isso, então hoje o pessoal já tem o conhecimento, uma cabeça de gestão, senso de dono. Hoje a gente tem que ter senso de dono trabalhando independente se a empresa é sua ou não, a gente tem que ter um cuidado.

JZMP: Com certeza, porque além do que, eu creio que vocês trabalham com metas e que aquilo, se você não tiver eu falo um pouco assim desse lado emocional também, pra você saber lidar com tudo isso, porque é pressão, é a pressão. Você gerencia uma equipe, mas você tem seu chefe dentro da equipe, o seu superior ali né que com certeza tá te cobrando; então se a gente não tiver essa questão do emocional eu acho que é difícil a gente conseguir lidar com tudo isso.

MC: Sim, inteligência emocional hoje é tudo né nesse mundo que a gente tá vivendo e, isso é um fator fundamental pra gente ter cabeça de como conduzir determinadas situações, porque às vezes a gente está cansado de cabeça quente; vem aquele problemão, como que eu vou resolver, como é que eu faço, dá vontade de jogar tudo pro alto e sair correndo, só que não é assim. A gente não está mais na escola e pode errar. É claro que tem coisas que é errando e acertando que vai dando segmento, mas tem coisas que a gente não pode errar e jogar tudo pro alto. Então a inteligência emocional, manter a calma, respirar fundo, ver como que vai resolver é importantíssimo nos dias que a gente tá vivendo hoje.

JZMP: Então você acha que isso faltou. Que poderia ter trabalhado um pouco mais essa questão.

MC: Acredito que sim. Acredito que ia ser muito mais fácil pra se desenvolver, que agora eu já estou no mercado aí a quase 5 anos. Então eu já tenho uma certa bagagem. Mas de quando eu comecei eu acredito que pra mim teria sido muito mais fácil. Mas assim, são coisas que a gente vai vivendo e aprendendo.

JZMP: Com certeza né. E assim você, entrando aí na busca desse seu primeiro emprego, você falou não conseguiu de imediato, mas você persistiu né?

MC: Sim, desistir nunca!

JZMP: Eu acho assim, dentro das características empreendedoras, tá aí uma característica que eu percebi e falei: - eu preciso falar isso pra ela. (risos) E até por conta, assim pesquisando um pouquinho sobre a empresa que você trabalha, eles colocam lá a questão dos profissionais que eles querem pro mercado, que são profissionais talentosos e motivados para que se juntem a eles. Então essa política da empresa que você trabalha, o próprio mercado de trabalho ele já está em busca desse profissional, que a gente as vezes sai como você disse, no curso técnico, meio sem saber....

MC: Tem que ter uma junção de tudo! E são coisas que a gente vai aprendendo com o tempo, com outras pessoas, com a experiência de pessoas mais velhas, com a experiência de bater a cabeça e errar, acertar. São coisas que vai aprendendo com o tempo. Nada como o tempo e a gente estar disposto a aprender.

JZMP: Com certeza. É, tem mais alguma lembrança, alguma coisa que você gostaria de colocar com relação a sua vivência na escola, com relação à sua vida profissional?

MC: É assim, eu acho que hoje eu sou muito realizada com tudo o que eu tenho, de tudo o que eu passei, de tudo que eu almejo conquistar ainda. Pra deixar uma mensagem pra finalizar: - acho que a gente não deve se acomodar nunca. Quando perceber que as coisas estão cômodas, procurar dar um ar um up aí, evoluir, procurar novos desafios. Acho que isso é muito importante pra gente manter sempre antenado no mercado, quem gosta disso sabe do que eu estou falando. E assim, aproveita todo o tempo, todo o tempo que a gente tem. Se você teve oportunidade de fazer uma faculdade sem trabalhar, aproveita; se você trabalha e faz uma faculdade, admiro muito quem faz isso porque é uma correria, mas tá lutando pra conquistar o espaço, conquistar o que sempre desejou, e quem vai fazer escola agrícola ainda, aproveita cada minuto porque gente: - senti muita falta, muita saudade de quando... acredito que aquela época a gente não tinha a responsabilidade que tem hoje. As coisas eram muito mais fáceis, então qualquer probleminha corria pros braços dos pais. Hoje em dia ou é eu, ou é eu mesmo porque meus pais não vão resolver meus problemas tanto pessoais quanto profissionais. Então aproveita o tempo que tem na escola agrícola, aproveita pra errar, pra acertar, porque tenho certeza, que essa bagagem que a gente adquire na escola é fundamental, extremamente fundamental pra que a gente saia aí preparado pra vida.

JZMP: É e tem uma frase célebre aí que a gente sempre ouve falar. Eu tô olhando aqui e ouvindo todo esse bate papo e escutando tudo o que você está falando e estou lembrando

dela que é aquela que fala: - “trabalhe com aquilo que você ama e você não precisará trabalhar nenhum dia da sua vida”. Então quando a gente tem amor por aquilo que a gente faz, a sua vivência Milyne, você desde pequenininha, você cresceu envolvida aí com as questões do sítio, aí você foi estudar, então você tem uma trajetória dentro dessa cultura agrícola né e aí você buscou realmente aquilo que estava incutido na sua...

MC: É até hoje eu não sei o que eu faria. Não faço ideia. Não tem a segunda opção. Claro que a gente tem que ter uma segunda opção, mas tudo foi dando certo, tudo se encaixou, então não vejo outra coisa que eu faria se não fosse nada voltado pro agronegócio. E é um negócio espetacular que a gente vê crescendo, voando aí hoje em dia, apesar dos pesares, apesar das dificuldades, é um crescimento excepcional.

JZMP: É realmente uma área que não tem retorno mais. Cada vez mais a gente vê. A gente vê essa evolução. E como você vê assim a questão das políticas públicas, incentivo, assim a questão das legislações, dos impostos, como é que você vê isso nessa questão do agro hoje?

MC: Ah, hoje é muito difícil né Janice, tudo é muito caro, tudo é muito imposto, tudo é muito voltado pra política, hoje qualquer coisa é política, é ... Como que a gente fala, mas tal pessoa, pra gente não citar nomes aí, de governadores aumenta impostos lá em cima, e ai vem presidente brigando por causa disso por causa daquilo, é um mundo assim, é desafiador. Quem é produtor, quem trabalha nesse ramo, sabe como que é. Ou você vai, “carça a cara” que a gente fala pra fazer as coisas darem certo, porque é difícil, muito difícil. Hoje virou uma briga política, se não fosse o agronegócio no nosso país tenho certeza, que a gente teria afundado porque é um dos ou o setor que só cresce, a gente não está regredindo, a gente só está avançando, apesar dos pesares de toda essa pandemia, a gente continuou ainda a crescer. Então, é muito difícil, mas a gente continua crescendo e você pode falar com qualquer produtor, qualquer fazendeiro, qualquer pessoa que trabalha nesse mundo, a dificuldade que é empreender no ramo do agronegócio e ainda ter essa briga política afetando todo esse setor que a gente trabalha hoje. Apesar dos pesares estamos bem.

JZMP: Isso é bacana. É a tendência, eu creio que é a tendência dos próximos tempos. Não tem como você disse mesmo: - não tem retorno. É daqui pra crescer só. Então é isso Milyne, eu agradeço muito a sua disposição de ter deixado suas tarefas de lado, estar aí passando uma temporada e ter concedido essa entrevista pra gente. Foi uma honra te

receber e assim, te desejo muito sucesso na sua profissão, naquilo que você faz com amor, quando você fala o seu olhar...

MC: Brilho nos olhos!

JZMP: Quando a gente olha no olho, a pessoa tem um brilho diferente. Isso é muito importante. Então eu agradeço muito a sua disposição de ter vindo aqui pra gente fazer esse bate papo aí e contar um pouquinho da sua história de vida.

MC: Bom, eu que agradeço pela oportunidade de poder compartilhar um pouquinho da minha trajetória aí né; tenho 25 anos ainda, mais já tenho uma trajetória bem grande, uma experiência. E o que eu puder ajudar, o que eu puder compartilhar, os jovens que estão vindo hoje em dia; às vezes a gente quer conversar, entender como que é, enfim estou a disposição aí e muito obrigada pela oportunidade. Vamos conversando, vamos dando segmento aí. Obrigada Janice.

JZMP: Não tem de que.

Descritores

História oral na educação

Empreendedorismo

Mylene Crespe

Janice Zilio Martins Pedroso

Técnico em Agropecuária

Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio

Intraempreendedor

Cultura Agrícola

Mercado de Trabalho

História de Vida

Aulas Práticas

Agronegócio

Agronomia

Tecnólogo em Mecanização em Agricultura de Precisão

Fatec Pompéia

Técnico Agrícola

Cesárea de porco

Psicultura

Cultura do milho

TCC

Intraempreendedorismo

Senso de dono

Gestão administrativa

Horta

Coordenador de projetos

Inteligência emocional

Dados Biográficos da Entrevistada



Mylene Crespe- Nascida em Santa Cruz do Rio Pardo, em 19 de agosto de 1996. Fez o Ensino fundamental na Escola “Sinharinha Camarinha” (2007 a 2010), o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Agropecuária na Etec Orlando Quagliato de Santa Cruz do Rio Pardo (2011 a 2013), Ensino Superior em Mecanização em Agricultura de Precisão, pela

Fatec Pompéia - Fundação Shunji Nishimura, localizada em Pompeia/ SP (2014 a 2017). Desde outubro de 2017, atua como gerente de contas na Solinftec America Latina com filial na Colômbia. Já desempenhou cargo de analista fazendo implementação de projetos de automação agrícola para setor sucroenergético para todo Brasil. Participa de um grupo de Mecanização Agrícola na Fatec voltado para desenvolvimento analítico de artigos científicos.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Janice Zilio Martins Pedroso - Nascida em Santa Cruz do Rio Pardo, em 04 de junho de 1974. Fez o Ensino Fundamental na EEPG “Sinharinha Camarinha” e o Ensino Médio na EESG “Leônidas do Amaral Vieira” (1990 a 1992). Graduação em Análise de Sistemas na Universidade do Sagrado Coração (1993 a 1996). Licenciatura em Processamento de Dados na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (1998). Especialização Latu Sensu em Informática em Educação- Universidade Federal de Lavras (1999 a 2000). Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Bandeirantes de São Paulo (2000). Licenciatura Plena em Pedagogia- Faculdade de Pinhais (2008 a 2011). Especialização Latu Sensu em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior- Universidade Metropolitana de Santos (2017 a 2018) e Especialização Latu Sensu em Metodologia do Ensino de Matemática

Faculdades Metropolitanas de São Paulo (2019 a 2020). Desde 1997, é professora na Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho e na Etec Orlando Quagliato. Foi Instrutora de Informática no Senai/Santa Cruz do Rio Pardo (2005 a 2007); Coordenadora de curso (2002 a 2003; 2007 a 2009) e Coordenadora pedagógica (2009 a 2017), ambos na Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho. Desde 2019, é Coordenadora de curso na Etec Orlando Quagliato. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa- Preservação dos Bens Culturais: História, Memória, Identidade e Educação Patrimonial – Universidade Estadual do Norte Pioneiro, desde 2021.

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Mylene Crespe.

Termo de Autorização para uso de Imagem de Mylene Crespe.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Mylene Crespe.